



ENFRENTAR OS GOVERNOS PRIVATISTAS DE NUNES/MDB E TARCÍSIO/REPUBLICANOS COM A GREVE UNITÁRIA E RADICALIZADA!

Boletim nº 21 11/04/2025

Diante da gravidade dos ataques desfechados pelos governos ao conjunto do funcionalismo municipal e estadual, que são o arrocho salarial, a retirada de direitos, a ampliação dos contratos precarizados e a terceirização dos serviços, o avanço das privatizações e militarização das escolas, caberia a organização da resistência coletiva a altura desses ataques.

No entanto, as burocracias sindicais há muito têm desacreditado os métodos da luta de classes, desviando a luta direta para via parlamentar e jurídica e, portanto, enfraquecendo as greves. Na rede estadual de ensino são 10 anos sem greve, que resultou num quadro de sucateamento sem precedentes; na rede municipal as greves são quase anuais, porém, a estratégia de pressão parlamentar só tem resultado em derrotas. As mobilizações dos trabalhadores têm sido elementares para demonstrar aos governos a disposição de luta da categoria.

Sobretudo, é importante compreender a conjuntura atual, em que os desvios para a pressão parlamentar que levava ao enfraquecimento das greves, agora avança para um outro patamar da traição das direções sindicais que compõe a COEDUC (SINPEEM, SEDIN e SINESP), já que a dita “inovação da luta”, materializada nas “paralisações regionais”, representa a intenção primeira da burocracia de substituir a greve, ou seja, destruir a greve como método próprio da classe operária assimilado pelos demais assalariados.

As justificativas dos burocratas estão escancaradas nos discursos proferidos para legitimar as paralisações regionais: *“Estamos dando esse tempo para abrir negociação e evitar uma greve por tempo indeterminado que cause desconforto à população”*, afirmou a sindicalista do SEDIN. Esse é o mesmo discurso antigreve utilizado pelos patrões e governos.

É importante lembrar que, na véspera da assembleia do dia 18 de abril, a SME publicou um comunicado anunciando que *“o direito à paralisação é legítimo, desde que não prejudique o atendimento dos mais de 1 milhão de estudantes...”* e orientando as famílias a denunciar as escolas que paralisassem. Alguns dias depois Nunes anuncia que *“vai punir professores da rede municipal de ensino que paralisarem suas atividades para participar de um protesto convocado por entidades sindicais para a próxima quarta-feira (2/4)”*, alegando que a educação é um serviço essencial e que o movimento tinha cunho político partidário. Ambos os anúncios têm a mesma intenção: deslegitimar o direito de greve.

Portanto, nós da Unidade independente classista e combativa alertamos os trabalhadores em relação a mais esse golpe das direções sindicais da COEDUC e conclamamos os trabalhadores a defender a greve como método legítimo de luta dos trabalhadores, que se encontra ameaçado, não apenas por iniciativa dos governos, mas também das burocracias sindicais conciliadoras.

DEFENDEMOS:

- ***A greve unitária e radicalizada, por tempo indeterminado, com assembleia conjunta do funcionalismo municipal e estadual de São Paulo.***

- **Garantia de emprego com efetivação e estabilidade a todos!**
- **Reajuste real dos salários com incorporação imediata dos abonos complementares. Fim da política de subsídios aos salários!**
- **Fim da política de terceirização e privatização na educação e demais serviços públicos!**
- **Redução da jornada de trabalho do quadro de apoio à educação, e equiparação dos salários dos agentes de apoio, pois exercem a mesma função dos dos ATE's.**
- **Revogação da lei 18.221/24, em sua totalidade!**
- **A mais ampla unidade do funcionalismo em luta para barrar os ataques de Nunes e Tarcísio!**
- **Organização dos comandos de greve unitários pela base!**

NESTE 1º DE MAIO, REIVINDICAMOS A LUTA DE CLASSES E A ESTRATÉGIA SOCIALISTA DO PROLETARIADO!

Este 1º de maio acontece no momento em que a classe operária, os trabalhadores assalariados, os desempregados, os camponeses e a juventude oprimida estão obrigadas a defender seus direitos, empregos e salários contra os ataques e medidas econômicas dos governos e dos capitalistas.

O salário-mínimo nacional é de R\$1.518,00, abaixo do que é necessário para manter uma família com quatro pessoas, que, segundo o DIEESE é de R\$7.398,94. A média salarial de hoje é inferior à média de dez anos atrás, mas os preços de alimentos, moradia, transporte, serviços etc. seguiram uma curva ascendente. Essa é a realidade vivida pelos trabalhadores, sobretudo, pelos mais precarizados. Metade dos trabalhadores estão sem regulamentação, sem direitos, com salários ultrarrebaixados e jornadas extenuantes. Com as contrarreformas da Previdência e Trabalhista enfrentamos jornadas mais amplas, recebendo menos. A população oprimida, a juventude oprimida e os idosos sofrem da miséria, pobreza e fome. O sistema de saúde e a educação pública estão sucateados e avançam às privatizações.

Todos os governos burgueses, sejam de direita ou de esquerda, continuam preservando os lucros dos patrões e banqueiros à custa de destruir as condições de vida das massas. Para se defender dos ataques, as massas não têm outra via que erguer um programa de reivindicações comuns a todos os assalariados e travar uma luta nacional, radicalizada e unitária, contra todos os governos baseada na ação direta coletiva e apoiado na democracia operária das assembleias de base, dando um passo no caminho da greve geral para derrotar os capitalistas e seus governos!

Reivindicamos a luta histórica do proletariado por conquistar a real independência de classe perante os patrões e governos e avançar à sua estratégia revolucionária para abrir caminho ao socialismo!

UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista



INDEPENDENTES